

GRUPO I – Leitura

LEIA o texto. Se necessário, consulte o vocabulário.

O Happy Meal é sexista?

Uma coisa é respeitar a diferença. Outra é esbater as diferenças até ao ponto da mais estéril igualdade.

5 A minha amiga Fernanda Câncio, que tem um belíssimo radar para estas coisas, escreveu no DN um artigo sobre a McDonald's e aquilo que ela classifica como uma "prática de discriminação por género": a existência de um "Happy Meal rapariga" e de um "Happy Meal rapaz". A Fernanda descobriu dois questionários distintos nas caixas do *My Little Pony* e dos *Transformers*. Na primeira caixa, as perguntas estavam no feminino ("Estás pronta para te juntares à equipa?"), na segunda caixa, no masculino ("Estás pronto para te juntares à equipa?"). Ora, parece que não pode ser.

10 Enfiar o *My Little Pony* nas mãos das meninas e os *Transformers* nas mãos dos meninos é perpetuar séculos de opressão masculina e de subjugação¹ feminina, porque toda a gente sabe que a Pinkie Pie não tem hipótese contra o Megatron. O mais giro disto tudo: a McDonald's pediu desculpa. A sério.

15 Lamentou a McDonald's Portugal: "Concordamos que a tradução da coleção *My Little Pony + Transformers* não terá sido a mais adequada, por fazer distinção de género. Não é, nem nunca foi, nossa intenção criar qualquer tipo de constrangimento com esta coleção." Declarou a secretária de Estado da Igualdade, Catarina Marcelino: "Não há brinquedos de menino e de menina. A prática de dividir brinquedos por sexo é uma atitude discriminatória que reforça os estereótipos² de género." Virgem Maria.

20 Não há brinquedos de menino e de menina? Como assim? Não há perfumes de homem e de mulher? Não há roupa de homem e de mulher? Estará Catarina Marcelino disposta a avançar com legislação para acabar com as secções feminina e masculina do *El Corte Inglés*? E casas de banho separadas? Não serão também elas uma forma perniciosa de reforçar os estereótipos de género?

25 O mundo ocidental está a ser tomado por uma fúria normativa que começa a meter medo. Vamos cá ver. Eu tenho quatro filhos, duas meninas e dois meninos, e

um só quarto de brincar. Nesse quarto está tudo misturado e cada um deles brinca com o que lhe apetece. Lamento muito, Fernanda e Catarina: as miúdas preferem mesmo os “brinquedos de menina” e os miúdos os “brinquedos de menino”. Se o Gui agarra numa boneca eu juro que não grito “tira daí a mão, ó maricas!”, e se a Rita pega num carro eu não a informo que automóveis é coisa de macho. Mas achar que a ligação das meninas às bonecas é apenas um fenómeno cultural, e que não há nada na genética³ que as empurre para isso, não é apenas estúpido: é algo que vai contra inúmeros estudos científicos que demonstram a existência dessa predisposição biológica, não só em humanos mas também em macacos.

Isso não significa que os aspetos culturais não sejam importantes, ou que não devam ser combatidos certos preconceitos. Mas chegar ao ponto de defender que não se pode perguntar, ao balcão de um McDonald's, se o *Happy Meal* é de menino ou de menina, porque isso perpetua estereótipos discriminatórios, já é ir um bocadinho longe de mais. Até por esta razão: o mundo das crianças é estruturalmente estereotipado, não por maldade social, mas porque as rotinas e as categorizações lhes conferem segurança.

Durante séculos, o argumento “natural” foi usado como arma de arremesso para justificar inúmeras injustiças. Mas convém não deixar agora o pêndulo da História voar para o lado contrário – já nada é natureza, tudo é cultura. Ora, uma coisa é respeitar a diferença. Outra é esbater as diferenças até ao ponto da mais estéril igualdade. Deixem o *Happy Meal* em paz.

João Miguel Tavares, *Jornal Público*, edição online de 3 de março de 2016 (consultado em 3 de março de 2016).

VOCABULÁRIO

¹ dominação pela força ; ² opinião preconcebida e comum que se impõe aos membros de uma coletividade; ³ ciência biológica que tem por objeto o estudo dos fenómenos e das leis da transmissão hereditária (considerando os genes) dos caracteres e a variação destes.

1. Selecione, em cada item, a alínea que completa cada frase de forma adequada, de acordo com o sentido do texto. (5x3 pontos)

1.1. A expressão “O mais giro disto tudo” (linha 13) poderá ser substituída por

- (A) O mais bonito disto tudo.
- (B) O mais belo disto tudo.
- (C) O mais engraçado disto tudo.
- (D) O mais interessante disto tudo.

1.2. As declarações da McDonald's Portugal e da Secretária de Estado da Igualdade têm em comum o facto de

- (A) criticarem a discriminação de género.
- (B) defenderem que os brinquedos são unissexo.
- (C) se referirem à diferenciação dos brinquedos por género.
- (D) justificarem atitudes eventualmente discriminatórias.

- 1.3. A expressão “Virgem Maria.” (linha 19) traduz um sentimento de
- (A) espanto.
 - (B) respeito.
 - (C) sobressalto.
 - (D) indignação.
- 1.4. Ao mencionar os filhos, João Miguel Tavares pretende demonstrar que
- (A) eles escolhem os brinquedos que têm ao dispor.
 - (B) as crianças escolhem os brinquedos de acordo com o género.
 - (C) as meninas preferem bonecas devido a uma questão cultural.
 - (D) não interfere na escolha de brinquedos das crianças.
- 1.5. João Miguel Tavares conclui o seu texto, defendendo que se deve
- (A) esbater as diferenças entre os géneros.
 - (B) respeitar as diferenças entre os géneros.
 - (C) lutar pela diferença entre os géneros.
 - (D) conformar com a diferença entre os géneros.
2. Selecione a opção que corresponde à única afirmação falsa, de acordo com o sentido do texto.
- Escreva a letra que identifica a opção escolhida. (5 pontos)
- (A) “que” (linha 3) refere-se a “Fernanda Câncio”.
 - (B) “que” (linha 19) refere-se a “prática de dividir brinquedos por sexo”.
 - (C) “que” (linha 25) refere-se a “uma fúria normativa”.
 - (D) “que” (linha 34) refere-se a “inúmeros estudos científicos”.

Grupo II- Educação Literária

Leia o texto com atenção.

Cena II

A Mãe arrasta a VANESSA por uma imensa loja de brinquedos; a Mãe quer mostrar-lhe as belas bonecas vestidas de cor-de-rosa e a Vanessa quer que a Mãe lhe compre uma metralhadora para os anos.

MÃE Olha aqui esta, Vanessa! Olha que beleza! Toda vestida de cor-de-rosa, até os brinquinhos das orelhas são cor de rosinha!

5 **VANESSA** (educada) Linda. Mas, ó Mãe, anda ali à secção dos rapazes, que tem coisas bué da fixes, aqui é só esta bonecada cor-de-rosa? Isto até mete nojo.

MÃE Já te disse que não te dou uma metralhadora nos anos.

VANESSA Mas deste uma ao Rodrigo.

10 **MÃE** Mas o Rodrigo é rapaz.

- VANESSA E o que é que isso tem a ver?
- MÃE Tem a ver, porque há brinquedos para meninas e brinquedos para rapazes.
- VANESSA Por que é que não fazem bonecas com metralhadoras?
- MÃE Escolhe um brinquedo de menina.
- 15 VANESSA Mas os brinquedos das meninas são todos uma grande...
- MÃE Olha aqui, que engraçado, uma cozinha, parece mesmo a sério.
- VANESSA (*desinteressada*) É, muito gira. Agora, ó Mãe, vamos lá... é já aqui ao fundo, não te cansas nada. Tem um Action Man... Caixinhas do Dragonball... Vais ver o Sangoku...
- MÃE O quem? Inventas cada nome, Vanessa!
- 20 VANESSA Não fui eu que inventei, foram os chineses! O Sangoku casou com a Kika e tiveram um filho que é o Sangohan e depois, muitos anos depois, tiveram o Sangoten... Estás a ouvir?
- MÃE (*distraída com outros brinquedos*) O fogão tem bicos de gás que parecem mesmo a sério, olha aqui, é incrível as coisas que eles inventam para os miúdos.
- VANESSA E eles passam a vida a combater, a treinar-se para combater e a conquistar outros
- 25 planetas para depois...
- MÃE Olha, um carrinho de supermercado, não achas engraçado? Não gostas? Não gostavas de ter um?
- VANESSA Ó Mãe, mas tu és louca, para que é que queria um carrinho de supermercado?
- MÃE Também, não gostas de nada... Havias de ver no meu tempo...
- 30 VANESSA O teu tempo era horrível, já sei. Estás sempre a falar do teu tempo. Não tinhas nada, eras pobre.
- MÃE Não era por ser pobre, é que não havia brinquedos assim para os meninos. Era bolas e carrinhos para os rapazes, bonecas e cozinhas de madeira para as meninas... e viva o velho!
- VANESSA Qual velho?! Agora continua a ser bonecas para as meninas, calha bem! Parece que
- 35 continuamos no teu tempo...
- MÃE ... e não se podia brincar com as bonecas para não estragar.
- [...]
- VANESSA [...] Olha, Mãe, olha só para isto. O *jeep* com um canhão que atira balas, e não leva pilhas, que eu sei que tu não gostas de coisas com pilhas, porque dão muita chatice, e gastam muito, mas não é isto que eu quero. Um *jeep* com um canhão, não quero. Olha-me só para o preço, vê lá...
- [...]

In Vanessa Vai à Luta, Luísa Costa Gomes, Porto Editora, 2014

3. Indique o motivo pelo qual a Mãe e Vanessa foram a uma loja de brinquedos. (4 pontos)
4. A Mãe e Vanessa discordam quanto ao brinquedo a comprar. (5 pontos)
 - 4.1. Esclareça a razão da discórdia entre a mãe e a filha.
5. Explicite as estratégias utilizadas por Vanessa para convencer a Mãe a comprar-lhe o que deseja. (6 pontos)

6. "Era bolas e carrinhos para os rapazes, bonecas e cozinhas de madeira para as meninas... e viva o velho!"
- 6.1. Comprove, com uma expressão do texto, que a diferenciação dos brinquedos se mantém no tempo de Vanessa. (4 pontos)
- 6.2. Explique o sentido da expressão "e viva o velho!" no contexto em que surge. (6 pontos)
7. Transcreva exemplos de didascálias que informem sobre: (5 pontos)
- A. o cenário.
- B. atitudes das personagens.

Grupo III – Gramática

8. O texto mostra o combate de forças entre mãe e filha.
- 8.1. Escolha a opção correta. A palavra **combate** é uma palavra derivada por (3 pontos):
- A. prefixação. B. sufixação. C. parassíntese. D. derivação não afixal
9. Reescreva as falas seguintes, substituindo as expressões sublinhadas por um pronome pessoal adequado. (4 pontos)
- A. "Já te disse que não te dou uma metralhadora nos anos."
- B. "Mas deste uma ao Rodrigo."
- C. "Por que é que não fazem bonecas com metralhadoras?"
10. Para responder aos itens 10.1. a 10.5. que se seguem, escreva o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Observe as orações sublinhadas nas frases que se seguem (5x2 pontos)

- A. A Mãe dava uma metralhadora a Vanessa se ela a ajudasse nas tarefas de casa.
- B. "O Sangoku casou com a Kika e tiveram um filho".
- C. "as coisas que eles inventam para os miúdos."
- D. Vem observar os brinquedos deste lado, que aqui é que estão os que gosto.

De entre as orações sublinhadas, identifique aquela que:

- 10.1. é iniciada por pronome.
- 10.2. desempenha a função sintática de modificador de grupo verbal.
- 10.3. é iniciada por uma conjunção equivalente a «porque».
- 10.4. introduz a ideia de condição.
- 10.5. é coordenada copulativa.
11. Considere as frases transcrita e escolha o único item correto (A., B. ou C)
- 11.1. "Já te disse que não te dou a metralhadora nos anos."
- 11.2. "Mas deste-a ao Rodrigo."

Nas frases 11.1 e 11.2. transcritas, há: (3 pontos)

- A. Dois pronomes com função de complemento direto e um com função de complemento indireto.
- B. Três pronomes com função de complemento direto e um com função de complemento indireto.
- C. Dois pronomes com função de complemento indireto e um com função de complemento direto.

Grupo IV – Escrita – 30 pontos

ESCOLHA UMA DAS OPÇÕES

- A- No texto, Vanessa discute com a mãe. O que terá acontecido depois?

Produza um texto dramático, com um mínimo de 160 e um máximo de 240 palavras, onde apresente a continuação desta situação e que inclua didascálias, dois apartes e diálogo e que respeite as regras de apresentação deste tipo de texto.

- B- Vanessa chega a casa e adormece no sofá. Sonha que

Produza um texto narrativo, com o mínimo de 160 e um máximo de 240 palavras, dando continuação à frase anterior. Imagine que a Vanessa sonhava que vivia numa família diferente, em que não havia lugar a diferença de géneros, oposto ao que é evidente no texto transcrito.

Não se esqueça de situar a ação, do desenvolvimento e do desfecho. Descreva espaços, caracterize personagens, introduzindo alguns momentos de diálogo.

Observações relativas ao Grupo IV:

1. Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2016/).

2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 160 e um máximo de 240 palavras –, há que atender que a um texto com extensão inferior a 100 palavras é atribuída a classificação de 0 (zero) pontos e que nos outros casos, um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (até dois pontos) do texto produzido.